

IMPACTO DO COVID-19 NO EXERCÍCIO DAS LIGAS ACADÊMICAS DE MEDICINA DE UMA FACULDADE NO NOROESTE PAULISTA

COVID-19 IMPACT AT THE ACADEMIC LEAGUES OF MEDICINE OF A COLLEGE IN NORTHWEST PAULISTA

IMPACTO DEL COVID-19 EN LAS LIGAS DE MEDICINA ACADÉMICA EN UN COLEGIO DEL NOROESTE PAULISTA

Wilson Falco Neto*, Ana Beatriz Bataglia Sperandio*, Taís Ribeiro Nunes*, Kalina Momesso Lima*, Ana Cláudia Cressoni de Conti*, Victória Kasemodel Rafaelli*, Renato Rissi**

Resumo

Introdução: As Ligas Acadêmicas Médicas são organizações sem fins lucrativos baseadas no tripé, ensino, pesquisa e extensão que envolvem profissionais de uma certa área, docentes e discentes e incluem mais de uma especialidade ou mesmo disciplinas presentes no curso de Medicina, como Anatomia. **Objetivo:** Descrever os impactos da pandemia do Covid-19 nas atividades das Ligas Acadêmicas de Medicina, as mudanças ocorridas no período analisado, como as ligas se adaptaram e como funcionaram durante a pandemia. **Método:** Estudo observacional, transversal e descritivo, realizado para analisar os fatores associados à pandemia e a participação dos discentes na produção científica durante esse período na graduação de Medicina. **Resultados:** Entre as ligas ativas, a maior parte possuía atuação somente em hospitais antes da pandemia (60,9%). Já no período de 2020-2021, 13 (59,1%) ligas retornaram com restrições no número de pessoas e horários disponíveis e, em 6 (27,3%) das ligas não ocorreram estágios. Já em 2022, 14 (63,6%) ligas retornaram com as mesmas condições do período anterior a pandemia e 7 (31,8%) expandiram as atividades de estágio, considerando o período pandêmico. **Conclusão:** A pandemia gerou grande impacto nas atividades práticas e presenciais das ligas, causou um hiato dessa modalidade durante esse período ao restringir a maioria das Ligas Acadêmicas de Medicina a dar continuidade apenas ao conteúdo teórico referente a cada área médica.

Palavras-chave: Educação médica. Covid-19. Educação à distância. Instituições acadêmicas.

Abstract

Introduction: Medical Academic Leagues are non-profit organizations based on the three pillars of teaching, research, and extension that involve professionals from a certain area, professors, and students, and include more than one specialty or even disciplines present in the Medical course, such as Anatomy. **Objective:** To describe the impacts of the Covid-19 pandemic on the activities of Medical Academic Leagues, the changes that occurred during the period analyzed, how the leagues adapted, and how they operated during the pandemic. **Method:** A descriptive, cross-sectional observational study carried out to analyze the factors associated with the pandemic and the participation of students in scientific production during this period in the Medical undergraduate course. **Results:** Among the active leagues, most had only operated in hospitals before the pandemic (60.9%). In the 2020-2021 period, 13 (59.1%) leagues returned with restrictions on the number of people and available times, and in 6 (27.3%) of the leagues, there were no internships. In 2022, 14 (63.6%) leagues returned with the same conditions as before the pandemic and 7 (31.8%) expanded internship activities, considering the pandemic period. **Conclusion:** The pandemic had a great impact on the practical and in-person activities of the leagues, causing a hiatus in this modality during this period by restricting most Medical Academic Leagues to continue only the theoretical content related to each medical area.

Keywords: Education medical. Covid-19. Education distance. Academics institutions.

Resumen

Introducción: Las Ligas Académicas Médicas son organizaciones sin fines de lucro basadas en el tripe núcleo de docencia, investigación y extensión que involucran a profesionales de una determinada área, docentes y estudiantes e incluyen más de una especialidad o incluso disciplinas presentes en la carrera de Medicina, como por ejemplo Anatomía. **Objetivo:** Describir los impactos de la pandemia de Covid-19 en las actividades de las Ligas Académicas de Medicina, los cambios ocurridos durante el período analizado, cómo se adaptaron las ligas y cómo operaron durante la pandemia. **Método:** Estudio observacional descriptivo transversal, realizado para analizar los factores asociados a la pandemia y la participación de los estudiantes en la producción científica durante este período en el pregrado de Medicina. **Resultados:** Entre las ligas activas, la mayoría operaba sólo en hospitales antes de la pandemia (60,9%). En el periodo 2020-2021,

* Acadêmicos do curso de Medicina do Centro Universitário Padre Albino (UNIFIPA), Catanduva-SP. Centro Universitário Padre Albino - Unifipa; <https://orcid.org/0000-0002-8292-0526> (wilson.falco.wfn@gmail.com), <https://orcid.org/000-0003-4173-7730> (anabsperandio@gmail.com), <https://orcid.org/000-0002-9651-7455> (t.ribeironunes@hotmail.com), <https://orcid.org/000-0002-1782-4837> (kalinamilima@hotmail.com), <https://orcid.org/000-0003-4398-716X> (anacontii99@gmail.com), <https://orcid.org/0009-0002-4429-1973> (victoriak.rafaelli@gmail.com).

**Biomédico pela Universidade Paulista. Mestre e doutor em Anatomia Humana pelo programa de Biologia Celular e Estrutural da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Docente de Anatomia do curso de Medicina e docente de Imagenologia do curso de Biomedicina do Centro Universitário Padre Albino (UNIFIPA), Catanduva-SP, Brasil. Contato: renato_rissi@yahoo.com.br. <https://orcid.org/000-0002-0935-496X>

13 (59,1%) ligas regresaron con restricciones en número de personas y horarios disponibles, y en 6 (27,3%) de las ligas no hubo prácticas. En 2022, 14 (63,6%) ligas regresaron con las mismas condiciones que antes de la pandemia y 7 (31,8%) ampliaron las actividades de pasantías, considerando el período de pandemia. Conclusión: La pandemia impactó importantemente las actividades prácticas y presenciales de las ligas, provocando una pausa en esta modalidad durante este periodo al restringir a la mayoría de las Ligas Académicas de Medicina a continuar únicamente con los contenidos teóricos relacionados con cada área médica.

Palabras clave: Educación médica. Covid-19. Educación a distancia. Instituciones académicas.

INTRODUÇÃO

É importante definir o conceito de uma Liga Acadêmica de Medicina. A primeira organização desse tipo foi a Liga de Combate à Sífilis, criada por estudantes no ano de 1920, na Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (USP), com intuito de intervir num problema de saúde pública que despontava à época. Posteriormente, essas organizações se multiplicaram em diversas universidades¹. As Ligas Acadêmicas de Medicina (LAMs) são organizações acadêmicas sem fins lucrativos que se baseiam no tripé, ensino, pesquisa, extensão e envolvem profissionais de uma certa área, docentes e discentes²⁻⁵. Ademais, podem apresentar mais de uma área médica (especialidade)³⁻⁵ ou mesmo disciplinas presentes no curso de Medicina, como Anatomia⁶. No ensino, essas organizações propiciam a realização de aulas e eventos científicos, como simpósios e jornadas. Já no que diz respeito às pesquisas, essas organizações podem produzir cientificamente com apoio dos profissionais vinculados. O pilar da extensão envolve atividades de estágio realizadas em hospitais e ações voltadas para a sociedade, como campanhas de prevenção de doenças³⁻⁵. As LAMs são organizadas por acadêmicos de uma determinada instituição e vinculadas a essa, embora possam se vincular às Associações de ligas, como a Associação Brasileira de Ligas Acadêmicas de Medicina (ABLAM)⁷, Associação Brasileira das ligas Acadêmicas de Cirurgia (ABLAC)⁸, e algumas Sociedades Médicas de especialidades que apoiam as atividades^{9,10}. Em relação à literatura disponível sobre a temática, pode-se observar um pequeno volume de artigos^{3,4,11}.

No entanto, algumas críticas quanto a essas organizações podem ser citadas: uma possível especialização precoce de estudantes de medicina, a demanda de tempo das atividades da Liga, a possível priorização das atividades extracurriculares em

detrimento da formação curricular, o fomento da competitividade entre estudantes e replicação de vícios presentes na academia^{2,4,12}. Sobre às motivações para entrada nas LAMs, podem ser citadas: interação social com demais membros, desejo de incrementar o currículo acadêmico, necessidade de suprir déficits relacionados ao ensino na instituição^{2,12,13}. Assim, considerando as mudanças geradas pelas circunstâncias da pandemia do Covid-19 e as atividades desenvolvidas pelas ligas, este estudo, que é observacional, busca compreender os possíveis impactos da pandemia para essas organizações.

OBJETIVOS

Descrever os impactos da pandemia do Covid-19 nas atividades das Ligas Acadêmicas de Medicina, as mudanças ocorridas no período analisado, como as ligas se adaptaram e como funcionaram durante a pandemia.

MÉTODO

Trata-se de um estudo observacional transversal descritivo, realizado com o intuito de analisar os fatores associados à participação dos discentes na produção científica no período pandêmico ocorrido durante a graduação de Medicina.

A população do estudo consistiu em membros diretores e membros ligantes das LAMs de uma Faculdade no Noroeste Paulista, sendo avaliada cada LAM por meio de um participante.

A coleta de dados foi feita durante o mês de junho e julho de 2022 por meio de um questionário autoaplicável virtual pela plataforma *Google Forms®* - cujo acesso às respostas era restrito aos pesquisadores. O questionário foi enviado sob a forma de convite, contendo 25 perguntas, direcionado aos diretores das ligas em 2022, com orientação para uma única resposta por LAM.

As respostas duplicadas, que ocorreram quando mais de um diretor respondeu o questionário, foram excluídas, enquanto as respostas com dados faltantes não foram substituídas, sendo incorporadas às descrições.

O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) foi aplicado junto ao questionário e uma cópia foi disponibilizada para o participante através do e-mail do mesmo. O estudo somente foi iniciado após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário Padre Albino (UNIFIPA), Catanduva-SP., sob parecer nº 5.452.526.

As variáveis coletadas foram baseadas no triplê, descritos na literatura: ensino, pesquisa e extensão. Assim, analisou-se o período de 2020-2022, sendo o ano de 2022 avaliado a partir de perguntas acerca do planejamento para todo o ano.

A estatística descritiva foi realizada pelo software *Jamovi® (Versão 2.2.5)* e a formatação das tabelas e gráficos foi feita na plataforma online *Google Sheets®*.

RESULTADOS

Ao todo foram 25 participantes e a amostra obtida foi de 23 LAMs.

Acerca da estatística descritiva, Tabela 1, os achados concluíram que, dentre as áreas das especialidades médicas, a que mais se repetia era a área Clínica Médica, seguido de Clínica Cirúrgica e por fim Ciências Básicas. Ademais, o tempo de operação das LAMs (desde a fundação) mais prevalente foi superior a 10 anos (47,8%), seguido por 2-4 anos (34,8%).

Tabela 1 – Resultados referentes à área de atuação médica das ligas e o tempo de operação das LAMs em uma faculdade de Medicina do Noroeste Paulista

| ÁREAS DAS LIGAS | N | % DO TOTAL | % ACUMULADA |
|--------------------------|----|------------|-------------|
| Ciências Básicas | 3 | 13.0 % | 13.0 % |
| Clínica Cirúrgica | 7 | 30.4 % | 43.5 % |
| Clínica Médica | 13 | 56.5 % | 100.0 % |
| TEMPO DE OPERAÇÃO | | | |
| 1 ano ou menos | 1 | 4.3 % | 4.3 % |
| 10+ anos | 11 | 47.8 % | 52.2 % |
| 2 - 4 anos | 8 | 34.8 % | 87.0 % |
| 5- 6 anos | 3 | 13.0 % | 100.0 % |

Conforme a Tabela 2, foi possível observar as ações realizadas pelas ligas que se encontravam ativas. Dentre essas, a maior parte possuía atuação somente em hospitais antes da pandemia (60,9%). Já no período de 2020-2021, 13 (59,1%) ligas retornaram, quando foi possível, com restrições no número de pessoas e os horários disponibilizados, enquanto em 6 (27,3%) ligas foi referida a não realização dos estágios. Já em 2022, 14 (63,6%) ligas retornaram com as mesmas condições do período anterior a pandemia e, 7 (31,8%) expandiram as atividades de estágio, considerando-se o período da pandemia.

Tabela 2 – Resultados obtidos sobre a atuação das LAMs nos hospitais, antes e após a pandemia do Covid-19

| | N | % DO TOTAL | % ACUMULADA |
|---|----|------------|-------------|
| ANTES DA PANDEMIA | | | |
| Hospitais | 14 | 60.9 % | 60.9 % |
| Hospitais, Clínicas privadas | 1 | 4.3 % | 65.2 % |
| Hospitais, Clínicas privadas, Unidades de Pronto Atendimento | 1 | 4.3 % | 69.6 % |
| Liga não existia antes da pandemia | 3 | 13.0 % | 82.6 % |
| Liga não tem estágios | 1 | 4.3 % | 87.0 % |
| UBSs | 2 | 8.7 % | 95.7 % |
| UBSs, Hospitais | 1 | 4.3 % | 100.0 % |
| 2020-2021 | | | |
| Estágios foram mantidos (com restrições no número de pessoas e horários) | 2 | 9.1 % | 9.1 % |
| Não ocorreram | 6 | 27.3 % | 36.4 % |
| Não ocorreram alterações nos estágios | 1 | 4.5 % | 40.9 % |
| Os estágios retornaram com restrições no número de pessoas e horários disponíveis | 13 | 59.1 % | 100.0 % |
| 2022 | | | |
| Expansão das atividades de estágio, considerando o período anterior da pandemia | 7 | 31.8 % | 31.8 % |
| Redução das atividades independentemente da situação epidemiológica | 1 | 4.5 % | 36.4 % |
| Retorno das atividades para as mesmas condições do período anterior a pandemia | 14 | 63.6 % | 100.0 % |

Quanto a realização da pesquisa, apenas em duas ligas foi relatado que não iniciaram e finalizaram pesquisas em 2020, sendo que as demais deixaram de responder a essa pergunta. Já no ano de 2021, observou-se uma média de 1,5 trabalhos iniciados e 1,3 em 2022.

Quanto aos responsáveis pela produção científica, além da orientação por docentes, em 54,5% das 22 ligas foi informado que a maior parte das pesquisas foram realizadas pela diretoria discente e os membros ligantes, 27,3% tiveram pesquisas realizadas somente pela diretoria discente, sem a ajuda dos membros ligantes e, 13,6% envolveram ajuda mútua, tanto de responsáveis discentes como de membros da liga não diretores.

Acerca da produção científica no período da pandemia do Covid-19, em duas ligas foi relatado que a pandemia não foi um fator limitante na capacidade de produção, 19 respostas apontaram maior dificuldade para produzir pesquisas científicas. Houve cancelamento de projetos de pesquisas em 8 ligas, sendo que em 3 houve relatos de dificuldade para coletar dados (Tabela 3).

Tabela 3 – Produção científica desenvolvida por LAMs, no período da pandemia do Covid-19

| Em relação à produção Científica e a Pandemia do Covid-19, o que foi observado entre 2020-2022? (Múltiplas alternativas) | | |
|--|----|-------|
| Alternativas | n | |
| A Pandemia não foi um fator que influenciou a capacidade de produzir cientificamente na Liga | 2 | 9,1% |
| Maior dificuldade para produzir em função da Pandemia | 19 | 86,4% |
| Ocorreu a Produção de artigos sobre o Covid-19 | 5 | 22,7% |
| Impossibilidade de coletar dados para as pesquisas | 3 | 13,6% |
| Cancelamento de projetos | 8 | 36,4% |
| *Total de Resposta = 22 Ligas (Múltipla Resposta) | | |

No eixo de ensino, pode-se observar que antes da pandemia a maioria das aulas e eventos eram realizadas de forma totalmente presencial em 78,3% das ligas ativas, o número se altera em 2020, pois 82,6% das ligas ativas passaram a ter eventos de forma totalmente digital. Já em 2021, 73,9% das ligas ativas tiveram aulas e eventos predominantemente de forma digital. Mas, em relação a 2022, quase metade das ligas ativas, equivalente a 47,8% realizariam aulas e eventos de forma predominantemente presencial e 39,1%, totalmente presencial (Tabela 4).

Tabela 4 – Resultados das aulas lecionadas sob a forma presencial ou digital, antes, durante e pós-pandemia

| ANO | N | % DO TOTAL | % ACUMULADA |
|--|----|------------|-------------|
| ANTES DA PANDEMIA | | | |
| Não possuía aulas ou a liga não existia. | 4 | 17,4 % | 17,4 % |
| Sim, aulas e/ou eventos de maneira predominantemente presencial | 1 | 4,3 % | 21,7 % |
| Sim, aulas e/ou eventos de maneira totalmente presencial | 18 | 78,3 % | 100,0 % |
| 2020 | | | |
| Não ocorreram aulas ou a liga não existia | 3 | 13,0 % | 13,0 % |
| Ocorreram aulas e/ou eventos de maneira predominantemente digital | 1 | 4,3 % | 17,4 % |
| Ocorreram aulas e/ou eventos de maneira totalmente digital | 19 | 82,6 % | 100,0 % |
| 2021 | | | |
| Não ocorreram aulas ou a liga não existia | 1 | 4,3 % | 4,3 % |
| Ocorreram aulas e/ou eventos de maneira predominantemente digital | 17 | 73,9 % | 78,3 % |
| Ocorreram aulas e/ou eventos de maneira predominantemente presencial | 3 | 13,0 % | 91,3 % |
| Ocorreram aulas e/ou eventos de maneira totalmente digital | 2 | 8,7 % | 100,0 % |
| 2022 | | | |
| Aulas e/ou eventos de maneira predominantemente digital | 3 | 13,0 % | 13,0 % |
| Aulas e/ou eventos de maneira predominantemente presencial | 11 | 47,8 % | 60,9 % |
| Aulas e/ou eventos de maneira totalmente presencial | 9 | 39,1 % | 100,0 % |

Em relação aos eventos digitais, em 22 (95,7%) ligas houve relatos de maior disponibilidade e facilidade para os palestrantes e, em 21 (91,3%) maior facilidade para encontrar palestrantes fora do âmbito da faculdade. A possibilidade de explorar ferramentas digitais foi apontada por 14 ligas. Em relação ao número de alunos nas aulas e eventos, em 16 (69,6%) ligas se apontou um maior número, enquanto em duas ligas, menor número de alunos nas aulas. Em nenhuma liga foi apontada maior interação entre os alunos e destes com os docentes, em 22 ligas relataram menor interação entre os alunos e em 18 menor interação entre docentes e ligantes.

Na questão sobre os métodos explorados pelas LAMs, durante a pandemia, pode-se observar que houve um predomínio de aulas expositivas (95,7%), discussão de casos clínicos (69,6%) e discussão de artigos (47,8%).

Tabela 5 – Resultado sobre as formas de aulas lecionadas pelos docentes durante o período da pandemia do Covid-19

| Durante o período da Pandemia – Em relação às atividades de ensino das ligas de forma geral, quais tipos de atividades foram realizadas? (múltiplas alternativas). | | |
|--|----|-------|
| Alternativas | n | |
| Atividades práticas (simulações, workshops...) | 8 | 34,8% |
| Aulas Expositivas sobre temas | 22 | 95,7 |
| Aulas com metodologias ativas | 7 | 30,4% |
| Resolução de Exercícios teóricos | 3 | 13% |
| Discussão de Casos Clínicos | 16 | 69,6% |
| Discussão de Artigos | 11 | 47,8% |
| Atividades de Problem-Based Learning (PBL) | 2 | 8,7% |
| *Total de Resposta = 23 Ligas (Múltipla Resposta) | | |

Em relação às campanhas de educação da população, um dos eixos de extensão das ligas, as campanhas ocorreram predominantemente na forma presencial em 2020, em 15 (68,2%) das LAMs. Já em 2020, em 10 (45,5%) LAMs se relatou que as campanhas ocorreram sob a forma totalmente digital e em 5 (22,7%) predominantemente digital. No ano de 2021, 11 (50%) ligas tiveram campanhas predominantemente digitais, seguidas de 6 (27,3%) onde as campanhas foram totalmente presenciais. No caso do planejamento de 2022, observou-se que a maior parte das ligas (59,1%) tinha como plano executar as campanhas de maneira presencial, passando a realizá-las totalmente presencial (31,8%), conforme exposto na Tabela 6.

Tabela 6 - Resultado sobre as formas de realização das campanhas, antes e após pandemia Covid-19

| ANO | N | % DO TOTAL | % ACUMULADA |
|---|----|------------|-------------|
| ANTES DA PANDEMIA | | | |
| Não possuía campanhas ou a liga não existia | 3 | 13.6 % | 13.6 % |
| Sim, campanhas de maneira totalmente presencial (redes sociais e ferramentas de transmissão de vídeo) | 15 | 68.2 % | 81.8 % |
| Sim, campanhas predominantemente presencial (redes sociais e ferramentas de transmissão de vídeo) | 4 | 18.2 % | 100.0 % |
| 2020 | | | |
| Não possuía campanhas ou a liga não existia | 6 | 27.3 % | 27.3 % |
| Sim, campanhas de maneira predominantemente digital (redes sociais e ferramentas de transmissão de vídeo) | 5 | 22.7 % | 50.0 % |
| Sim, campanhas de maneira totalmente digital (redes sociais e ferramentas de transmissão de vídeo) | 10 | 45.5 % | 95.5 % |
| Sim, campanhas de maneira totalmente presencial (redes sociais e ferramentas de transmissão de vídeo) | 1 | 4.5 % | 100.0 % |
| 2021 | | | |
| Não possuía campanhas ou a liga não existia | 2 | 9.1 % | 9.1 % |
| Sim, a maior parte das campanhas simultaneamente digitais e presenciais (redes sociais e ferramentas de transmissão de vídeo) | 1 | 4.5 % | 13.6 % |
| Sim, campanhas de maneira predominantemente digital (redes sociais e ferramentas de transmissão de vídeo) | 11 | 50.0 % | 63.6 % |
| Sim, campanhas de maneira totalmente digital (redes sociais e ferramentas de transmissão de vídeo) | 2 | 9.1 % | 72.7 % |
| Sim, campanhas predominantemente presencial (redes sociais e ferramentas de transmissão de vídeo) | 6 | 27.3 % | 100.0 % |
| PLANEJAMENTO DE 2022 | | | |
| Sim, a maior parte das campanhas simultaneamente digitais e presenciais (redes sociais e ferramentas de transmissão de vídeo) | 1 | 4.5 % | 4.5 % |
| Sim, campanhas de maneira predominantemente digital (redes sociais e ferramentas de transmissão de vídeo) | 1 | 4.5 % | 9.1 % |
| Sim, campanhas de maneira totalmente presencial (redes sociais e ferramentas de transmissão de vídeo) | 7 | 31.8 % | 40.9 % |
| Sim, campanhas predominantemente presencial (redes sociais e ferramentas de transmissão de vídeo) | 13 | 59.1 % | 100.0 % |

Quanto ao uso das redes sociais pelas LAMs durante a pandemia, identificou-se que houve um aumento para divulgação de conteúdos acadêmicos - 8 (34,8%), e 10 (43,5%) das respostas apontaram um aumento do uso das redes sociais tanto para conteúdos direcionados a acadêmicos como também para a população leiga. Por fim, apenas em uma única Liga se relatou não haver diferenças a esse respeito e nas demais não existiam, não tinham redes sociais ou não souberam informar (Tabela 7).

Tabela 7 – Uso de Redes Sociais pelas LAMs durante a pandemia, no período de 2020-2021, em relação ao período imediatamente anterior (2019)

| Alternativas | n | |
|---|-----------|-------|
| A Liga não possuía redes sociais anteriormente ou não existia no período | 2 | 8,7% |
| Houve um AUMENTO da utilização das redes sociais para divulgação de conteúdo acadêmico | 8 | 34,8% |
| Houve uma REDUÇÃO da utilização das redes sociais para divulgação de conteúdo acadêmico | 0 | 0% |
| Houve um AUMENTO da utilização das redes sociais para divulgação de conteúdo acadêmico e para população em geral | 10 | 43,5% |
| Houve uma REDUÇÃO da utilização das redes sociais para divulgação de conteúdo acadêmico e para população em geral | 0 | 0% |
| Não sei afirmar. | 2 | 8,7% |
| Não houve alteração significativa nas atividades. | 1 | 4,3% |
| TOTAL | 23 | |

DISCUSSÃO

Em relação ao perfil geral das Ligas, percebe-se que a fundação de ligas não é um fenômeno estagnado, pois o trabalho ocorreu até mesmo durante a pandemia, refletindo demanda contínua. Além disso, a minoria das LAMs, representando disciplinas das ciências

básicas, reforça a hipótese que uma das motivações para a participação das ligas é o contato com a prática médica^{2,12,13}. Já em relação às atividades entre as ligas ativas, infere-se que a pandemia gerou um grande impacto nas atividades práticas e presenciais das ligas, causando um hiato dessa modalidade durante esse período, restringindo a maioria das LAMs a dar continuidade apenas nos aspectos teóricos de cada área médica. Ainda que as atividades teóricas fossem mantidas durante esse período, diversas aulas que abordariam assuntos e que poderiam somente ser ensinados por meio do auxílio da prática, tiveram que ser canceladas durante esse período, concorrendo para uma dissociação entre a prática e a teoria do assunto a ser abordado. Portanto, com o cancelamento das aulas práticas, houve prejuízo no quesito de interesse dos discentes pela liga, conforme descrito no estudo. Destarte, as LAMs analisadas mostraram capacidade de adaptação e continuidade das atividades durante a pandemia, e esse comportamento pode ser observado da mesma maneira na literatura disponível¹⁴⁻¹⁶.

Destaca-se que a maioria das LAMs já possuíam atividades antes da ocorrência da pandemia, enquanto outras otimizaram a situação de isolamento para sua criação. Dessa forma, enquanto umas foram criadas pelo método virtual, as ligas acadêmicas mais antigas tiveram que se atualizar para a forma digital, uma maneira de manter suas atividades de aprendizagem, mesmo que à distância. Assim, se observou a presença de uma linha

tênu e entre a continuidade das atividades e uma diminuição dessas em meio ao contexto econômico e sócio-mental no ano de 2020. Por um lado, é possível concluir que, com o isolamento social proporcionado pela Covid-19, parte das ligas acadêmicas diminuíram suas atividades de ensino, a partir da redução do número de aulas ou até mesmo pela ausência dessas durante tal período. Isso revela a precarização do número de eventos, como palestras, simpósios e jornadas, pela faculdade de Medicina.

Por outro lado, com a ascensão do meio digital, as aulas e outros eventos alcançaram professores e alunos que se encontravam fora do campus da faculdade. Identificou-se, portanto, uma maior facilidade e disponibilidade dos professores e palestrantes a ministrarem aulas via conferências online, ante as recomendações para se evitar deslocamentos e aglomerações. Ademais, o uso de ferramentas de videochamada também viabilizou uma maior aderência dos estudantes às aulas.

A partir do ano de 2021, houve o incremento de algumas atividades presenciais das LAMs, mas ainda sem ações práticas em hospitais, ambulatórios e enfermarias. Desse modo, com a vacinação do coronavírus em massa e, por conseguinte, a redução do número de pessoas contaminadas pela Covid-19, no ano de 2022, observou-se uma volta gradual das ações das ligas acadêmicas. Assim, visitas em enfermarias, acompanhamento de ambulatórios e cirurgias foram sendo também introduzidas de maneira gradual e segura, embora com limitação do número de participantes, como uma tentativa de assegurar a saúde de todos, introduzindo-os, também no cotidiano médico.

Portanto, ao mesmo tempo que se apresentavam obstáculos e algumas desvantagens, vantagens outras foram criadas pelo impacto da Covid-19, já que as LAMs tiveram que se adaptar a essa nova realidade. Dessa maneira, no início da pandemia, o meio digital foi usado como única ferramenta pelas ligas, mas atualmente, com a volta das ações presenciais e práticas, mostra-se como um complemento das atividades, minimizador de distâncias e possibilitador da presença dos professores, antes não cogitadas.

No eixo da pesquisa, o Covid-19 parece ser um fator que não motivou a produção científica, visto que

em uma minoria de Ligas se relatou a produção de pesquisas, principalmente sobre o tema. Ademais, ainda que realizando diversos eventos científicos, a produção de artigos se mostrou baixa - considerando que essa deveria envolver todas as LAMs, embora tenha sido limitada aos diretores, diferente dos demais eixos que englobaram todos os participantes das ligas. A Pesquisa é uma das atividades relevantes que na proposta das LAMs deveria constituir-se num dos principais pilares de atuação e envolver todos os membros constituintes^{3,4,11}. Ainda que o estudo tenha uma limitação à medida que não obteve dados de todas as ligas, tampouco informações anteriores à pandemia do Covid-19 - apontada como um dos impeditivos para produção científica - o eixo científico teve pouco desenvolvimento, sendo incapaz de integrar todos os ligantes, conforme observado também na literatura^{2,13} que aponta a produção da iniciação científica nas ligas como potencialmente importante para uma formação profissional crítica dos discentes¹³.

No eixo da extensão, foi possível reconhecer um forte impacto em relação a realização de campanhas, de tal maneira que a maior parte dos eventos proporcionados foram realizados sob a forma digital, atingindo a um maior número de pessoas e em diferentes regiões. Também, as redes sociais tiveram um papel muito importante para a execução dessas campanhas e, seu uso aumentou devido a necessidade da divulgação dos conteúdos acadêmicos. Apenas em 2022, grande parte das atividades de extensão começaram a voltar com programações presenciais, antes disso, nos anos de 2020 e 2021, a maior parte se manteve por via remota.

CONCLUSÃO

Embora tenha ocorrido uma continuidade gradual das LAMs e um processo de adaptação de algumas atividades, pode-se observar que o período da pandemia produziu impactos positivos importantes, especialmente nas atividades teórico-práticas, realizadas por meio da extensão.

REFERÊNCIAS

1. Burjato Jr D. História da liga de combate à sífilis e a evolução da sífilis na cidade de São Paulo (1920-1995) [dissertação]. São Paulo: Universidade de São Paulo; 1999.
2. Hamamoto Filho PT. Como as ligas acadêmicas podem contribuir para a formação médica? *Diagn Tratamento*. 2011;16(3):137-8.
3. Botelho NM, Ferreira IG, Souza LEA. Ligas acadêmicas de medicina: artigo de revisão. *Rev Paraense Med*. 2013; 27(4):83-8.
4. Goergen D, Hamamoto Filho P. Ligas acadêmicas: experiências isoladas e fenômeno conjunto. *Rev AMRIGS*. 2020; 64(3):365-72.
5. Silva SA, Flores O. Ligas acadêmicas no processo de formação dos estudantes. *Rev Bras Educ Med*. 2015; 39(3):410-7.
6. Yang GY-H, Braga ACB, Hipólito NC, Vieira KST, Pessanha CG, Abrantes FG, et al. Liga de anatomia aplicada (LAA): as múltiplas perspectivas sobre participar de uma liga acadêmica. *Rev Bras Educ Med*. 2019;43:80-6.
7. ABLAM. Associação Brasileira de Ligas Acadêmicas de Medicina [Internet]. [citado em 15 jul. 2022]. Disponível em: <https://ablam.org.br/ablam-fundacao-e-principios/>
8. ABLAC. Quem somos. [Internet]. [citado em 15 jul. 2022]. Disponível em: <https://ablac.org.br/quem-somos/>
9. Goergen DI, Hamamoto PT. As ligas acadêmicas e sua aproximação com sociedades de especialidades: um movimento de contrarreforma curricular? *Rev Bras Educ Med* [Internet]. 2021 [citado em 15 jul. 2022];45. Disponível em: <http://www.scielo.br/j/rbem/a/smVKTJYKb4FqHXrjzyJtRKp/?lang=pt>
10. ABRAN. Associação Brasileira de Nutrologia. Liga nacional de nutrologia [Internet]. [citado em 15 jul. 2022]. Disponível em: <https://www.abran.org.br/abran/abran/liga>
11. Cavalcante ASP, Vasconcelos MIO, Lira GV, Henriques RLM, Albuquerque INM, Maciel GP, et al. As ligas acadêmicas na área da saúde: lacunas do conhecimento na produção científica brasileira. *Rev Bras Educ Med*. 2018; 42:199-206.
12. Torres AR, Oliveira GM, Yamamoto FM, Lima MCP. Ligas acadêmicas e formação médica: contribuições e desafios. *Interface Comunicação, Saúde, Educação*. 2008; 12(27):713-2.
13. Peres CM, Andrade AS, Garcia SB. Atividades extracurriculares: multiplicidade e diferenciação necessárias ao currículo. *Rev Bras Educ Med*. 2007; 31:203-11.
14. Nascimento MCS, Passos MC, França NMA, Avena KM. Challenges and adaptations of an Academic League of Clinical Medicine to the pandemic of Covid-19: an experience report. *Intern J Educ H* [Internet]. 2022 [citado em 15 jul. 2022]; 6:e3743. Disponível em: <https://journals.bahiana.edu.br/index.php/educacao/article/view/3743>
15. Nascimento TPDF, Bruno-Riscarolli E, Rito BVA, Moraes GLV, Costa GLA, Almeida LPL, et al. Da fundação da liga acadêmica à atuação durante a pandemia do Covid-19: um relato de experiência. *Hematol Transfus Cell Ther*. 2020; 42:479.
16. Ferreira IG, Almeida CS, Bulcão LA, Weber MB. Educação médica em tempos de crise: a experiência de uma liga acadêmica de dermatologia durante a pandemia da Covid-19. *Medicina (Ribeirão Preto)* [Internet]. 2021 [citado em 22 ago. 2022]; 54(3):e-173937. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rmrp/article/view/173937>

Envio: 09/04/2024

Aceite: 16/06/2024